

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo  
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/0102-469845138>

# HISTÓRIA DE VIDA DE PEDAGOGOS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Evelise Maria Labatut Portilho, Giovani de Paula Batista, Claudia Sebastiana Rosa da Silva

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5292>

Submetido em: 2022-12-22

Postado em: 2022-12-30 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## HISTÓRIA DE VIDA DE PEDAGOGOS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

EVELISE MARIA LABATUT PORTILHO<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4557-0130>

eveliseportilho@gmail.com

GIOVANI DE PAULA BATISTA<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3153-6863>

giovanip\_batista@hotmail.com

CLAUDIA SEBASTIANA ROSA DA SILVA<sup>3</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5994-2113>

clausers@gmail.com

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba, PR, Brasil.

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba, PR, Brasil.

**RESUMO:** Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada por meio de um programa de formação continuada, com pedagogos atuantes na educação básica, em escolas do município de Curitiba e região metropolitana. A partir da construção de um memorial, buscou-se reconhecer, na história de vida, suas experiências que contribuíram para a construção da identidade profissional do pedagogo escolar. O estudo, de enfoque fenomenológico hermenêutico, analisou as histórias de vida de 17 pedagogos, observando-se experiências e aprendizagens que, ao longo da trajetória, nos diferentes espaços de socialização, desde a educação básica, passando pela formação acadêmica e, principalmente, atuação profissional, contribuíram para a profissionalidade do pedagogo escolar. Os relatos indicam que referências familiares, experiências da infância, como brincadeiras relacionadas à escola, e o convívio com bons professores na educação básica foram importantes para a escolha da profissão. Por sua vez, experiências com os colegas em diferentes contextos de atuação profissional exerceram influência no desenvolvimento de comportamentos, habilidades, atitudes e valores que definem maneiras de ser e estar na profissão. Evidencia-se que as aprendizagens no contexto familiar e profissional exerceram influências na escolha pela profissão de pedagogo e no modo como compreendem e exercem a função atualmente, ou seja, elementos que constituem a identidade profissional.

**Palavras-chave:** História de Vida, Pedagogo Escolar, Identidade Profissional, Aprendizagem.

### LIFE STORY OF SCHOOL PEDAGOGISTS IN THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY

**ABSTRACT:** This article presents results of a research carried out through a continuing education program, with pedagogues working in basic education, in schools in the city of Curitiba and its metropolitan region. Through the construction of a memorial, we sought to recognize in their life history experiences that contributed to the construction of the professional identity of the school pedagogue. The study, with a hermeneutic phenomenological focus, analyzed the life stories of 17 pedagogues, observing experiences and learning that along their trajectory, in different spaces of socialization, from basic education, through academic training and, mainly, professional performance contributed to the professionalism of the school pedagogue. The reports indicate that family references, childhood experiences, such as school-related games, and the reference of good teachers in basic education were important for the choice of profession. In turn, experiences with colleagues in different professional

contexts contributed to the development of behaviors, skills, attitudes and values that define ways of being in the profession. It is evident that learning in the family and professional context influenced the choice for the profession of pedagogue and the way they currently understand and perform the function, that is, elements that constitute the professional identity.

**Keywords:** Life Story, School Pedagogue, Professional Identity, Learning.

## HISTORIA DE VIDA DE PEDAGOGAS ESCOLARES EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL

**RESUMEN:** Este artículo exhibe los resultados de una pesquisa realizada a través de un programa de educación permanente, con profesores que operan en la educación básica, en las escuelas de la ciudad de Curitiba y su área metropolitana. Comenzando con la construcción de un memorial, buscamos reconocer, en la historia de vida, sus vivencias que contribuyeron para la construcción de la identidad profesional del pedagogo escolar. El estudio, con un enfoque fenomenológico hermenéutico, analizó las historias de vida de 17 pedagogos, observando experiencias y aprendizajes que, a lo largo de su trayectoria, en diferentes espacios de socialización, desde la educación básica, pasando por la formación académica y, principalmente, el desempeño profesional, contribuyeron a la profesionalidad del pedagogo escolar. Los relatos indican que las referencias familiares, las experiencias de la infancia, como los juegos relacionados con la escuela y la convivencia con buenos maestros en la educación básica fueron importantes para la elección de la profesión. A su vez, las experiencias con colegas en diferentes contextos profesionales influyeron en el desarrollo de comportamientos, habilidades, actitudes y valores que definen formas de ser y estar en la profesión. Se evidencia que el aprendizaje en el contexto familiar y profesional influyó en la elección por la profesión de pedagogo y en la forma en que actualmente entienden y ejercen la función, es decir, elementos que constituyen la identidad profesional.

**Palabras clave:** Historia de Vida, Pedagogo Escolar, Identidad Profesional, Aprendizaje.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é proveniente da pesquisa *Aprendizagem e Conhecimento na Identidade Profissional do Pedagogo*, desenvolvida pelo grupo de pesquisa *Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente da PUCPR*.

Ainda que as diretrizes e leis da educação caracterizem a função do pedagogo (PARANÁ, 2010), estudos na área (BONAFÉ, 2015; JANZ, 2015; MACHADO, 2015; LINS, 2016; HADDAD, 2016), apontam que não há clareza por parte desse profissional em relação a sua função, acumulando atribuições que cabem a outras áreas de conhecimento, tais como suprir a ausência na falta de professores, realizar funções de assistência social, diagnosticar patologias, etc. Diante desse cenário, fica evidenciada a importância desse profissional de conhecer as suas atribuições, levando em consideração o contexto escolar em que atua.

A partir dessa colocação, surge o problema: como o pedagogo pode reconhecer na história de vida a construção da sua identidade profissional?

Com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da identidade profissional num processo de tomada de consciência e autorregulação de sua prática, foi ofertado um programa de formação continuada a um grupo de profissionais da cidade de Curitiba e região metropolitana (PR), tendo como critério de inclusão serem pedagogos atuantes em escolas públicas e privadas.

A pesquisa foi elaborada em três etapas: a primeira, realizada em 2018, refere-se ao programa de formação propriamente dito, composto por oito encontros com duração de duas horas, num intervalo de 15 dias.

A segunda etapa (2019) foi caracterizada pelo assessoramento aos pedagogos na elaboração de um projeto de formação a ser aplicado com os docentes das respectivas instituições de ensino, onde o pedagogo atua.

Por fim, a terceira etapa (2020 e 2021) constituiu na supervisão ao pedagogo durante a aplicação do projeto de formação continuada na instituição em que atua. Devido ao enfrentamento contingencial das questões decorrentes da pandemia da Covid-19, foi realizado o acompanhamento às equipes pedagógicas via *on-line*, em duas escolas estaduais.

No primeiro encontro da formação continuada, foi solicitada a construção de um memorial para ser entregue no segundo encontro. Ao destacarem a importância dessa ferramenta, Portilho e Parolin (2017, p. 73) afirmam que:

O memorial é um documento que relata e anuncia a trajetória pessoal e profissional do sujeito, a origem das suas escolhas, os acontecimentos que o deflagraram e em que momento da sua história ele percebe e confirma essas escolhas, entremeadas pelos acontecimentos da vida e das reflexões que decorreram a partir desse percurso e que resultaram em transformações e em novas demandas.

A escrita do memorial foi direcionada à realização de uma narrativa sobre a história de vida dos pedagogos participantes, em direção às aprendizagens que tenham contribuído para a escolha e o exercício da profissão. Esse instrumento possibilita aos participantes a tomada de consciência sobre os elementos que compõem a identidade profissional.

Sendo assim, este artigo apresenta como objetivo reconhecer na história de vida a construção da identidade profissional do pedagogo escolar. Ao acreditar que a pessoa é constituída a partir do ser profissional e do ser pessoal (SILVA; SOARES; VALLE, 2021), os memoriais podem ajudar a esclarecer as escolhas realizadas em direção às atuações pedagógicas.

## **A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO ESCOLAR: ENTRE O LEGAL E O REAL**

Para este artigo, consideram-se alguns marcos contextuais sobre a identidade profissional do pedagogo escolar na atualidade, a partir de um breve referencial teórico sobre essa profissão.

Para Libâneo (2010, p. 52), “o pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”. Esse profissional tem grande importância dentro da escola, pois é o elo entre professores, alunos e familiares. A organização do seu trabalho envolve diferentes dimensões, como o projeto político-pedagógico, o plano de ação, o planejamento de ensino, a avaliação da aprendizagem, a organização do trabalho na hora-atividade, a organização do trabalho nos conselhos de classe. É ele também o profissional responsável por informar os pais sobre o aproveitamento escolar dos alunos, assim como fazer os encaminhamentos necessários, a fim de atender às necessidades de cada estudante. Sua atuação é imprescindível nas situações peculiares do processo de ensino: implicações psicológicas, sociais, culturais, detecção de problemas de aprendizagem (LIBÂNEO, 2010), de relacionamento entre os alunos e entre alunos e professores etc.

A construção da identidade profissional do pedagogo não se restringe apenas ao âmbito da formação acadêmica, mas, de acordo com Nóvoa (1992), constitui-se ao longo da prática profissional, considerando as relações interpessoais, as questões culturais, econômicas e sociais e os contextos em que os profissionais estão inseridos. O autor defende que “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (NÓVOA, 1992, p. 16).

A identidade é, portanto, compreendida a partir da disposição do sujeito; construída pela cultura e pelos discursos que fazem mediação entre as formas como ele se percebe; permeada pelas representações que exerce sobre seu papel na educação e em diferentes processos culturais.

Na construção da identidade, esses profissionais constantemente enfrentam desafios e mudanças legais que afetam o curso de Pedagogia, o qual oferece a formação inicial. Em 2006, quando foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006), de acordo com o art. 4º do Curso de Graduação em Pedagogia:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços

e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Definiu-se, portanto, que a formação do pedagogo deveria ter como foco a docência. Treze anos depois, ocorre a mais recente mudança em relação à formação inicial de professores para a educação básica por meio da resolução CNE/CP de 02 de dezembro 2019, ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais que institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores para a educação básica (BNC- Formação).

Essa nova resolução encontra-se vinculada à Lei n. 9.394/96 (LDBEN) e pretende garantir a qualidade da educação e a formação dos profissionais da educação básica (BRASIL, 1996). Ocorre que houve certa desvinculação da formação inicial e continuada apresentada na Resolução CNE/CP nº 02/2019, o que tem sido objeto de críticas das entidades científicas do campo educacional. Há preocupações com relação à formação de pedagogos e professores, privilegiando uma perspectiva tecnicista e padronizada, pois a formação e a atuação do pedagogo visam atender aos objetivos do mercado, o que demanda constante atenção quanto à análise junto ao coletivo de pedagogos e professores das escolas de educação básica e ensino superior. Com a nova normativa, será escolhida pelo estudante a opção de fazer uma extensão para atuar na Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional, após a formação inicial ofertada no curso de Pedagogia.

Em posição divergente ao que disciplina a Resolução agora em vigor, Lima e Gomes (2010) defendem que os cursos que ofertam formação aos educadores devem considerar a gestão pedagógica ou a coordenação como espaço e tempo oportunos para autoformação e desenvolvimento profissional, sem perder a dimensão da docência. Desse modo, apresentam a ideia de tríplice função do pedagogo: de docente, de pesquisador e de gestor.

A função de pesquisador é essencial à formação e ao desenvolvimento profissional, porque diz respeito à problematização das práticas docentes, a partir de um olhar atento para a realidade educacional, a fim de que o educador assuma atitude científica, ultrapassando o senso comum, o que não está sendo devidamente valorizado pela Resolução.

Na dimensão da gestão, é preciso “compreender as relações existentes entre escola e sociedade de forma contextualizada”, a fim de proporcionar a participação de toda a comunidade escolar em ambientes democráticos. Ademais, “criar condições para que a escola cumpra a sua função que é a de ensinar” (LIMA; GOMES, 2010, p. 182).

Tendo em vista o sujeito dessa pesquisa, o pedagogo do Estado do Paraná é um profissional de carreira, atuante em escola pública, admitido por concurso público. Como exigência mínima, deve ter licenciatura em Pedagogia ou Curso Normal Superior com complementação de estudos, conforme Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006). Logo, o pedagogo é proveniente dos cursos de Pedagogia das Instituições Superiores públicas ou privadas.

Compreende-se que os pedagogos possuem autonomia na relação com o seu processo de aprendizagem, na busca por ampliação de seus conhecimentos – a partir das demandas do cotidiano escolar – e formação continuada que atenda às suas necessidades e desejos, com propósito de melhoria da qualidade da educação.

Nesse sentido, é necessário destacar qual é a responsabilidade das mantenedoras em relação à oferta de formação continuada a esses profissionais. No estado do Paraná, programas de formação continuada como Formação em Ação, Semana Pedagógica e PDE ocorrem com ênfase no uso dos recursos tecnológicos (CARVALHO, 2022). O programa mais recente, criado em 2019, é um sistema de tutoria efetivado para fazer o acompanhamento pedagógico direto nas escolas estaduais, numa metodologia focada na formação continuada em serviço. A tutoria pedagógica é desenvolvida por técnicos dos Núcleos Regionais de Educação, que fazem o acompanhamento pedagógico nas escolas, a partir do plano de ação, observação, feedback, sugestões de encaminhamentos pedagógicos e apoio na implementação das ações planejadas. É oferecida aos professores e equipe gestora e tem como prioridade acompanhar o dia a dia da escola e as práticas dos profissionais, com intuito de fortalecer a liderança, a gestão pedagógica e a aprendizagem (PARANÁ, 2019).

Na pesquisa realizada por Carvalho (2022), os pedagogos não consideram esse sistema de tutoria como formação continuada, pois o foco desse programa está direcionado ao controle dos índices de frequência escolar e ao acesso dos estudantes às plataformas oferecidas pela mantenedora. Compreende-se, nesse sentido, que a formação continuada ofertada pela SEED/PR a professores e pedagogos deveria estar mais atrelada à escola como espaço de troca e de reconstrução de conhecimentos. Para Marin (2003), a formação do pedagogo deve acontecer de modo contínuo por meio da interação

entre os aspectos interpessoais e profissionais, pois, ao apropriar-se dos próprios processos de formação, as histórias de vida dos educadores assumem um novo sentido. Precisa, portanto, estar atrelada a uma instituição aprendente, aquela que valoriza a experiência desses profissionais da educação, bem como cria condições para que eles participem da tomada de decisões, princípio de uma escola democrática.

Cabe ao educador, sujeito de sua prática, criar e recriar, por meio da reflexão do seu fazer. No entanto, Barroso (1997) alerta que é preciso evitar uma dimensão que, de forma passiva e voluntária, delega à boa vontade de cada profissional a iniciativa para se envolver em processos de mudança e formação. A aprendizagem, em um grupo de pedagogos, depende, portanto, da condição de trabalhar em uma instituição dotada de uma cultura que estimula e valoriza a formação e o envolvimento dos profissionais, a fim de socializar seus princípios e práticas, compreendendo que, por meio das trocas entre pares e do diálogo, o ganho será coletivo.

A socialização das experiências dos pedagogos escolares requer que seu trabalho seja compartilhado e, por isso, exige esforço para a construção de comunidades de aprendizagem, a partir da ideia de que o vivido pode contribuir com a experiência futura dos seus pares.

No desempenho dessa profissão, os processos de mediação entre os conhecimentos e domínios educacionais e curriculares e os profissionais das escolas constituem um ponto chave. Também fazem parte desses processos desenvolver interações, acolhimento e visão de si e do outro na construção de uma escola democrática.

Referente ao que está proposto na legislação e o que está fundamentado pelos autores aqui apresentados, as pesquisas de Silva (2021) e Carvalho (2022) revelam que os pedagogos paranaenses demonstram clareza em relação à importância de desenvolver seu trabalho no viés pedagógico. Ambas as pesquisas indicam que esse profissional realiza, a contragosto, a mediação de conflitos e a substituição de professores, a fim de garantir o cumprimento dos dias letivos, deixando de realizar tarefas que são de sua competência.

Durante o programa de formação continuada oferecido pela pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Identidade Profissional do Pedagogo, os pedagogos admitem carência de formação continuada específica, mas apresentaram uma atitude queixosa sobre o trabalho que realizam, o que segundo Fernandez (2001, p. 197) funciona como “lubrificante de uma máquina paralisante, gerando inibição cognitiva reativa e mantendo a inibição cognitiva estrutural”. A autora se refere à queixa em si como um inibidor do pensamento, porque enquanto se queixa não se pensa.

Nesse sentido, mesmo com a oportunidade que os pedagogos tiveram de participar de um programa de formação com uma metodologia voltada para a atuação pedagógica, o grupo, em sua maioria, não conseguiu sair do lugar da queixa, levando a não continuidade da ação formativa.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo, de enfoque fenomenológico hermenêutico, não apenas descreve e analisa as vozes, as falas e a linguagem do sujeito, mas também interpreta o que esse meio comunica rumo à transformação da prática profissional (RICOEUR, 2013). Em outras palavras, a metodologia de pesquisa utilizada oportunizou a compreensão de sentido dos relatos de vida pessoal e profissional dos participantes da pesquisa.

Os resultados de pesquisa apresentados neste artigo emergiram de um programa de formação continuada desenvolvido em oito encontros com pedagogos atuantes da rede pública e privada de Curitiba e região metropolitana, no ano de 2018. Os encontros ocorreram no Campus da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Curitiba.

Cada encontro foi estruturado de modo a privilegiar atividades que contemplassem temas pertinentes à atuação profissional do pedagogo, sendo eles: formação continuada e autoformação; identidade profissional; comunicação inovadora e integradora; a expressão da cultura no ambiente educativo; grupo: unidade em funcionamento, mediação no processo de aprendizagem e ensino, avaliação e registro.

O primeiro momento de cada encontro foi denominado de “disparador”, em que os participantes foram convidados a desenvolver, em grupo, uma dinâmica a respeito do tema trabalhado no encontro. O segundo momento, “fundamentação teórica”, aconteceu com o objetivo de apresentar teoricamente os fundamentos do assunto trabalhado no dia. Já o terceiro momento, “roda de conversa”, foi caracterizado como espaço de reelaboração em grupo do tema do dia, alimentado por uma questão de carácter reflexivo, denominada de consigna inicial. Na parte final de cada encontro, os participantes

foram convidados a responder um questionário metacognitivo composto por quinze questões de caráter reflexivo. Cada encontro teve como período de duração duas horas e aconteceu uma vez na semana.

Participaram do programa de formação continuada dezesseis pedagogos, sendo quinze do sexo feminino e um do sexo masculino. Suas identidades foram preservadas mediante a utilização da letra P seguida de um número. Em relação ao local de atuação profissional, tratavam-se de doze no ensino público, um no ensino privado e três trabalhavam no ensino público e privado. O tempo de atuação profissional ficou entre cinco e vinte e cinco anos, todos com curso de especialização lato sensu, três com mestrado e um com doutorado em educação. Quanto ao segmento em que atuavam, dois pedagogos trabalhavam apenas na educação infantil, um somente no ensino fundamental II, dois na educação infantil e ensino fundamental I, seis no ensino fundamental II e ensino médio, quatro somente no ensino médio e um trabalhava com programa de formação de professores.

O instrumento de pesquisa utilizado para este artigo foi o memorial, aplicado como tarefa do primeiro encontro de formação. O memorial consiste em um relato realizado pelo pedagogo sobre a sua trajetória pessoal e profissional. Para a construção do memorial, foi apresentada a seguinte consigna: “Você fará uma narrativa escrita, contando sua história profissional, de tal forma que destaque os momentos mais importantes da aprendizagem que viveu (em família, com amigos, na escola – desde a educação infantil até sua formatura e primeiras ações profissionais) que tenham contribuído para a formação do profissional que você é hoje”.

Para a descrição e interpretação dos dados coletados a partir do memorial, foi realizado o levantamento de duas categorias de análise, sendo a primeira denominada “profissionalidade”, a segunda “aprendizagens”, e suas respectivas subcategorias, como podem ser verificadas no Quadro 1.

#### Quadro 1: Categorias de interpretação

<b>Categoria 1</b>  Profissionalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Subcategoria</b> Motivo da escolha profissional</li> <li>• <b>Subcategoria</b> Trajetória profissional</li> </ul>
<b>Categoria 2</b>  Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Subcategoria</b> Contexto familiar</li> <li>• <b>Subcategoria</b> Contexto profissional</li> </ul>

Fonte: Os autores.

Categoria 1 - Profissionalidade – compreende o processo desenvolvido pelos pedagogos ao longo de sua trajetória, nos diferentes espaços de socialização, desde a educação básica, passando pela formação profissional e, principalmente, atuação profissional, onde os docentes exercem e aprendem a profissão (GORZONI; DAVIS, 2017). Por sua vez, a subcategoria Motivo da Escolha Profissional refere-se aos principais fatores que influenciaram na escolha pelo curso de Pedagogia. Exemplos: “Da Educação Infantil à formação em Magistério, cresci numa única escola. Eu sempre me senti em casa, acolhida pelos professores. Sempre admirei a competência dos mesmos”; “Morei com minha tia que era diretora de uma escola, sob influência dela, decidi que queria fazer Magistério”.

A subcategoria “Trajetória Profissional” descreve as diferentes experiências profissionais realizadas pelos pedagogos ao longo dos anos no campo da pedagogia. Exemplos: “Tenho vinte anos de carreira de magistério. Neste período atuei na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental e como pedagoga”; “Em 1999 comecei a trabalhar como instrutora de cursos profissionalizantes na Linha de Ofícios da prefeitura de Curitiba, atuando por quatro anos. Em 2003

passei a trabalhar no Senac, também como instrutora de cursos técnicos e profissionalizantes até 2010. Foram boas experiências!”.

A categoria 2, “Aprendizagens”, diz respeito às principais aprendizagens construídas pelos pedagogos ao longo da trajetória pessoal e profissional. Já a subcategoria “Contexto familiar” corresponde às principais aprendizagens oriundas de interações no ambiente em que a participante da pesquisa cresceu e se desenvolveu. Exemplos: “Uma coisa que não esqueço é que foi com o meu pai que aprendi a escrever o meu nome com carvão no chão bruto”; “Cresci sempre cercada de muitas crianças, penso que este foi meu primeiro grande ambiente de aprendizagem”.

Por fim, a subcategoria “Contexto profissional” representa as principais aprendizagens adquiridas durante o período de graduação e/ou advindas de diferentes contextos de atuação profissional do pedagogo. Exemplos: “A experiência de estudar Pedagogia na Universidade Federal do Paraná encorpou minha identidade profissional de política e engajamento social. Tenho certeza de que muito do que hoje assumo como meu perfil foi reflexão e espelhamento dos profissionais que ali eu conheci”; “A cada nova situação e conversas com os meus pares, fui aprendendo caminhos para auxiliar colegas professores, orientar alunos e mediar conflitos”.

A pesquisa pautou-se em considerações éticas, garantidas a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (CAAE nº 87390517.8.0000.0020), sob o Número do Parecer: 2.632.541, com data da relatoria 03 de Maio de 2018, tais como o respeito à liberdade e privacidade dos participantes, assim como o caráter confidencial dos dados.

## DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os resultados apresentados a seguir referem-se à concepção que os participantes apresentam a respeito das categorias “Profissionalidade” e “Aprendizagens”, as quais foram construídas mediante a interpretação de relato pessoal e profissional. Dentro da categoria “Profissionalidade”, foi possível identificar momentos da história de vida que influenciaram na escolha do curso de Pedagogia, bem como locais de atuação que exerceram influência na prática profissional dos participantes da pesquisa. Já na categoria “Aprendizagens” puderam-se reconhecer aprendizagens oriundas do contexto familiar em que o pedagogo cresceu, tal qual aquelas advindas de diferentes ambientes em que atuou profissionalmente.

### Categoria 1 – A Profissionalidade do Pedagogo

A profissionalidade diz respeito aos conhecimentos, comportamentos, habilidades, atitudes e valores que definem o ser pedagogo, pressupondo a construção de uma identidade profissional que influencia e é influenciada pelas experiências adquiridas no contexto familiar e de atuação profissional.

Dentre os fatores que exercem influência na profissionalidade do pedagogo está o motivo de escolha pelo curso de Pedagogia. De modo específico, evidenciou-se, na pesquisa, a influência do contexto familiar na escolha pela profissão de pedagogo, como pode ser verificado na fala dos participantes P7 e P9.

P7 - Minha trajetória histórica profissional, simplesmente, se traduz a grandes pessoas que tive como referência e grandes exemplos dentro da família.

P9 - Foi na infância, em meio às bonecas e ursos de pelúcia que comeci a tratá-los como alunos, lendo livros de histórias infantis e fazendo minis cadernos para eles que me identifiquei com a profissão.

De modo específico, pode-se verificar na fala das pedagogas P7 e P9 referências positivas do contexto familiar que exerceram influência na escolha pelo curso de Pedagogia, sejam em relação a referências de atitudes pessoais ou mesmo na construção de ambientes que permitiram a criação de vínculos positivos com essa profissão, o que está de acordo com os estudos de Almeida e Pinho (2008), ao destacarem que, desde criança, cada pessoa carrega consigo uma série de expectativas da família, que ela deverá (ou não) cumprir ao longo da vida.

Além da influência familiar, outro ponto ressaltado que motivou a escolha pela Pedagogia foi a presença de professores que fizeram parte da história de vida dos participantes:

P12 - Lembro-me de alguns de meus professores, com carinho a professora Ana Maria, professora de Língua Portuguesa que lia e contava causos para a classe, ao longo de seus 1,50 m. Sentava-se sobre a mesa do professor cruzava as pernas e lia com clareza e carinho e, nós viajamos pelo mundo da leitura.

P5 - Fiz meu último ano do Ensino Fundamental no Colégio Bom Bosco. Durante este ano, morei com minha tia que era diretora de escola. Sob influência dela, decidi que queria fazer Magistério.

As experiências positivas com a escola permitiram a construção de vínculos favoráveis com a docência, o que despertou a motivação e o desejo de seguir nessa profissão. Tal identificação com a profissão aumenta as possibilidades de que os profissionais sejam mais persistentes, criativos e resilientes frente às adversidades que tendem a surgir, buscando soluções quando se deparam com um problema.

Já experiências negativas em relação à docência tendem a despertar medo, raiva, insegurança e tristeza, fazendo com que o profissional se sinta incapaz de atingir determinados objetivos. Entretanto, tais emoções podem promover mudanças na forma de agir e de pensar, despertando o desejo de superar obstáculos para exercer profissionalmente práticas diferentes das que vivenciou como estudante (MLODNOW, 2022), como é o caso da pedagoga P1, ao afirmar que:

P1- Grande parte dos professores reclamava muito que a profissão era ruim, que tinham muito trabalho nos fins de semana e a remuneração salarial era muito baixa.

A compreensão de que poderia atingir satisfação pessoal e financeira, diferente do que lhe foi apresentado no período em que frequentou a educação básica, foi importante para que a professora P1 pudesse escolher o curso de Pedagogia, identificando nessa profissão a possibilidade de transformação da própria realidade, bem como daqueles a sua volta. Em outras palavras, o desejo de mudança da vida pessoal e a vontade de desenvolver práticas pedagógicas mais acolhedoras e motivadoras, junto aos professores, estudantes e familiares, sem medo do insucesso diante de situações desafiadoras, conduziram à escolha pela profissão de pedagoga escolar.

Outro aspecto apontado sobre a profissionalidade durante a construção do memorial é a trajetória profissional, compreendida como o conjunto de experiências vivenciadas pelos pedagogos a partir do momento em que ingressaram na carreira docente.

P4- Trabalhei como professora no Colégio Nossa Senhora de Sion por três anos, do início de 1987 ao final de 1989. Experiência maravilhosa! Nesta época percebi que preferia trabalhar como pedagoga.

P5 - No meu primeiro ano do magistério comecei a fazer estágio remunerado em uma escolinha de bairro... eu tinha apenas 15 anos e uma turminha de 11 crianças de 1 ano e meio até 2! Eu era a regente!

Ao longo da trajetória docente, o pedagogo tem a oportunidade de construir conhecimentos, valores e atitudes que constituem a sua identidade profissional. Conhecimentos que influenciam na maneira como compreende e exerce a prática pedagógica.

A construção de tais conhecimentos, atitudes e valores, a partir da cultura do ambiente profissional em que o pedagogo está inserido, acontece de modo articulado aos conhecimentos e representações pessoais que ele tem de sua atuação. Essa relação entre os valores culturais da instituição e os valores individuais de cada pedagogo possibilita a criação e a recriação da atuação desse profissional (VALSINER, 2012; BERNARDO; VASCONCELLOS, 2021).

Ao longo da trajetória de vida e profissional, os pedagogos têm a oportunidade de participar de um conjunto de experiências que proporcionam a construção de níveis de compreensão da profissão, de modo diversificado. Em outras palavras, a história profissional de cada pedagogo está relacionada à história das instituições em que atuou, especialmente aquelas que exerceram influência na escolha ou no distanciamento de determinadas práticas profissionais.

P8 - Trabalhei em diversos setores da escola: zeladoria, merenda escolar, recepção, telefonista, secretaria, coordenação pedagógica, direção e coordenação de rede de escolas.

P11 – Fui pedagoga em empresa, professora, pedagoga em escola e depois no sistema prisional, coordenação do Curso de Formação de Docentes. Fiz uma seleção para o supermercado Big, grupo SONAE, e iniciei um estágio, que duraram dois anos como pedagoga.

O conjunto de experiências vivenciadas em diferentes ambientes profissionais abre caminhos para uma compreensão mais ampla sobre a atuação do pedagogo escolar, o que inclui não apenas as experiências com o espaço físico e a demanda de trabalho, mas com os tipos de relações estabelecidas com as pessoas nesses diferentes locais de atuação profissional. Nos diversos contextos de atuação, cada profissional tem a oportunidade de compartilhar objetos, valores e costumes, que exercem influência na compreensão sobre a atuação do pedagogo escolar. Isso está de acordo com os estudos de Valsiner (2012), ao afirmar que a trajetória das pessoas, no passado, dentro de um campo, e as experiências no presente são base para o desenvolvimento de ações futuras.

Diferente das pedagogas P8 e P11, que tiveram experiências profissionais diferentes do campo pedagógico escolar, a P13 destaca a importância da experiência ao longo dos anos em uma mesma instituição, o que permitiu a construção de um vínculo positivo com a profissão.

P13 - Terminei o ginásio, minhas irmãs então professoras em uma cidade pequena me incentivaram a fazer o magistério e lá fui eu. No terceiro ano elas arrumaram uma escola para eu começar a dar aulas no município. No começo, não gostei nenhum pouco, mas foram se passando os anos e eu percebi que tinha nascido para ser professora.

As diferentes experiências no campo da docência permitem a constituição do ser pedagogo ao longo do processo. O contato com pedagogos e professores mais experientes, bem como o enfrentamento de desafios oriundos da prática pedagógica, como perfil da comunidade educativa em que atua, condições físicas da escola, acompanhamento pedagógico junto aos estudantes e professores, entre outros, oportunizam a construção de conhecimentos que ampliam ou mesmo ressignificam a compreensão que se tem da profissão. É nesse processo que a profissionalidade acontece (BERNARDO; VASCONCELLOS, 2021).

Cabe ainda destacar que, ao longo da trajetória familiar e profissional, os participantes tiveram aprendizagens que contribuíram para a escolha e atuação na Pedagogia como uma possibilidade de superação da realidade social e/ou aperfeiçoamento da atuação profissional, conforme pode ser verificado na categoria 2, “Aprendizagens do Pedagogo”.

## **Categoria 2 – Aprendizagens do Pedagogo**

Neste artigo, a aprendizagem é compreendida como um processo de interação entre o pedagogo e as situações vivenciadas no contexto familiar e profissional que, de alguma maneira, foram significativas e contribuíram para o seu crescimento e de um “vir a ser” em constante movimento, a partir do seu próprio olhar. Para Portilho *et al* (2018, p.12), a aprendizagem é “um processo de interação entre aquele que aprende e o objeto a ser aprendido, em um movimento de significação e atribuição de sentido próprio, que o transforma”.

Como elementos indicadores das aprendizagens do pedagogo evidenciaram-se as experiências vividas no contexto familiar que contribuíram para dar valor à profissão, como pode-se perceber nos trechos dos memoriais:

P1 - Mesmo sem ter nenhum auxílio nas lições de casa, pois minha avó era analfabeta, mas sempre valorizou a importância da escola para minha vida, esse foi um aprendizado muito importante para mim. Lembro que ela contava muitas histórias para mim e meus dois irmãos.

P7 - Tive o privilégio de ter como professoras duas tias que além de me alfabetizarem, também me ensinaram o caminho do bem, os valores da humanidade, o respeito que eu e meus colegas de classe deveríamos ter por aqueles que ensinam todos os dias a várias crianças e jovens, o conhecimento para a vida, os professores.

As aprendizagens no contexto familiar contribuíram para a construção da história de vida dos pedagogos, pois foi por meio desses referenciais que os conceitos de si mesmos, a compreensão de valores e a importância da escola e das profissões foram sendo constituídos. Essas aprendizagens se deram por meio das relações interpessoais que se aproximam dos conceitos de “afeto, aceitação, cumplicidade, solidariedade, necessidades e satisfações pessoais, motivos, com ênfase nas pessoas” (PLACCO, 2004, p. 9).

Outros trechos dos memoriais revelaram que as aprendizagens aconteceram por meio de experiências no contexto profissional e que foram transferidas em forma de comprometimento social, como pode-se observar em P4, P9 e P10:

P4 - Quando estava no terceiro ano ginasial um professor de matemática reprovou 70% de seus alunos, inclusive eu. [...] A Secretaria de Educação do Paraná resolveu elaborar uma nova prova e aplicar para verificar o nível de aprendizagem dos alunos. Fiz a prova e fui aprovada juntamente com a grande maioria dos alunos. Esse fato faz com que eu sempre repense as minhas atitudes profissionais e também as dos professores com que trabalho.

P9- Durante o Magistério encontrei profissionais que me ensinaram o conteúdo programático, necessário à minha profissão e que me fizeram perceber o quanto a docência ia além de papéis e giz, mas era necessário entender o indivíduo que estava atrás da figura do estudante.

P10- Cada dia de estudo, de pesquisa, de trocas com colegas de trabalho, fizeram de mim, a profissional que sou. E por esse motivo, continuo a busca, pois a geração atual requer da escola cada vez mais, atualização e inovação. Me sinto na obrigação de contribuir com o futuro da melhor forma que eu puder.

Essas aprendizagens se deram por meio das relações profissionais que, no âmbito educacional, relacionam-se com as interações e aprendizagens que acontecem a partir da atuação dos profissionais, e envolvem pensamentos, estudos, desafios intelectuais, proposições para a solução de problemas e conflitos (PLACCO, 2004). Afinal, a pessoa se modifica e modifica o outro por meio das relações, e a qualidade dessa interação é imprescindível para o pleno desenvolvimento humano.

É possível reconhecer, nos trechos dos memoriais de P4, P9 e P10, o reconhecimento de aprendizagens adquiridas com colegas de profissão mais experientes, as quais, ao longo do processo, contribuíram para a construção da identidade profissional do pedagogo escolar. Esse fato está de acordo com os estudos de Nóvoa (2019, p. 9), ao afirmar que “é na passagem da universidade para as escolas, e na forma como os professores mais experientes acolhem os mais jovens, que se joga grande parte do futuro profissional de cada um”.

As aprendizagens no contexto profissional ocorreram também por meio de observação do ambiente educacional e do modelo de outros profissionais, geradas de forma não intencional, proporcionando expectativas e modos de fazer a profissão, como podem ser identificados nos excertos de escrita de P11 e P14:

P11- E neste cenário de violência, dor, exclusão, invisibilidade social, aprendi que a escola é uma possibilidade para muitos, alguns autores chamam de “oásis”.

P14- Lembro que meus professores (em especial a Profª. Norma) nos levavam constantemente para museus e exposições. Hoje como profissional motivo muito aos meus alunos a visitarem os diversos espaços e bens culturais da cidade como experiências de aprendizagem. [...] Creio que estas marcas, mesmo que inconscientemente na época, hoje são constitutivas na minha identidade de pedagogo social e de formação de educadores em temas que marcam a minha docência, pesquisa e práticas: a relação de aprendizagem e pobreza, justiça social curricular, educabilidade [condições sociais para a aprendizagem], entre outras.

Esses trechos exemplificam que o que se vive na escola “só ocorre pela intermediação do afetivo em relação ao cognitivo, ancorado no ético-político” (PLACCO, 2009, p. 52), pois denotam que houve comunicação e integração entre o aspecto pessoal do pedagogo na relação com algum membro da

família ou profissional da comunidade educativa para que houvesse outro modo de fazer a sua profissão. A partir das experiências, surgiram outros modos de pensar e replicar o vivido, de forma reelaborada.

As aprendizagens aqui mencionadas refletem a trajetória pessoal e profissional dos pedagogos em interação com a instituição em que trabalharam, com outros professores e familiares, na maneira de ser, agir, sentir e conceber a vida escolar, como um “oásis”, conforme cita P11, de acordo com o momento histórico em que vivem ou viveram. Essas aprendizagens tomaram forma por meio das memórias e heranças culturais, na construção de conceitos, como identidade, formação de educadores, justiça social e educabilidade, mencionadas por P14.

Os excertos dos memoriais dos pedagogos indicam que as aprendizagens ocorridas durante seus processos de formação foram vivenciadas em espaços de interação entre as dimensões interpessoais e profissionais, possibilitando sentido às suas histórias de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha por discutir como o pedagogo pode reconhecer, na história de vida, a construção da sua identidade profissional, por meio da produção de memoriais, durante um programa de formação continuada, foi feita com o intuito de contribuir para o fortalecimento da sua identidade em um processo de tomada de consciência e autorregulação de sua prática.

Como visto, os pedagogos evidenciaram a importância da aprendizagem advinda das relações interpessoais, vividas tanto na família quanto na profissão, como aspecto influenciador da construção das suas identidades. Isso revela que essas duas dimensões repercutem, como parte do processo de identidade, nas experiências, escolhas, necessidades e nos interesses desses profissionais, os quais se modificam continuamente nas suas histórias de vida.

Ressalta-se que os memoriais sinalizaram a influência familiar na escolha da profissão, o que pode ter impactado na profissionalidade, denotando que a identidade é construída na trajetória do profissional. A influência dos pares da profissão e o convívio com professores, ao longo da carreira, apareceram de forma significativa na vida pessoal e profissional dos pedagogos.

Considerando os memoriais de 17 pedagogos, observou-se a ausência de resposta clara e objetiva de três profissionais acerca da consigna para a construção do memorial, em que deveriam escrever sobre os momentos mais importantes da história de vida que tenham contribuído para a sua formação profissional. Nesse sentido, pode-se inferir que houve dificuldade, por parte desses profissionais, para realizar o que foi solicitado. Não foi dada a devida importância ao instrumento de pesquisa, buscando apenas cumprir a tarefa, revelando dificuldades para identificar aprendizagens importantes na própria história.

Compreende-se que as interações positivas vividas nos contextos familiares e profissionais podem ser renovadas e mantidas por meio da experiência acumulada e com os trabalhos postos em prática. Nesse caminhar, percebeu-se a importância dessas interações, transferidas para o contexto profissional, para a construção da identidade do pedagogo.

Em razão da pertinência do tema, entende-se possível desenvolver novas pesquisas, em outros contextos, para aprofundar a reflexão acerca da construção da identidade do pedagogo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa G. G.; PINHO, Luís V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 173 – 184, 2008. <<https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000200013>>

BARROSO, João. Formação, projecto e desenvolvimento organizacional. In: CANÁRIO, Rui (Org.). *Formação e situações de trabalho*. Porto: Porto Editora, 1997, p. 61-78.

BERNARDO, Elisangela S.; VASCONCELLOS, Katia. Ser professor, uma construção em três atos: formação, indução e desenvolvimento na carreira. *Educação em Revista*, v.37, e32800, 2021. <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-469832800>>

BONAFÉ, Elisa M. *O coordenador pedagógico como formador de professores em grupos heterogêneos na escola: as ações de formação e suas implicações*. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

CARVALHO, Rose M. Z. R. *O pedagogo escolar e a formação de professores na rede estadual do Paraná: indicadores para a formação continuada*. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2022.

FERNANDEZ, Alicia. *Os idiomas do aprendente*. Porto Alegre: Editora Penso, 2001.

GORZONI, Sílvia P.; DAVIS, Claudia. *O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes*. Cadernos de Pesquisa, v.47, n.166, p.1396-1413, 2017. <<https://doi.org/10.1590/198053144311>>

HADDAD, Cristhyane R. *Políticas para o trabalho dos pedagogos na rede estadual de ensino do Paraná (2004-2015): intensificação, burocracia e possibilidades de superação*. Tese (Doutorado em Educação) Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

JANZ, Liamara A. T. *Legitimidade e reconhecimento do papel do pedagogo no processo de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos*. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015.

LIBÂNEO, José. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Maria S. L.; GOMES, Marineide O. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma. G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 163-186.

LINS, Juliana B. *O coordenador pedagógico e a construção da sua identidade profissional*. Dissertação (Mestrado em Educação) Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

MACHADO, Vivian A. T. *A atuação do coordenador pedagógico na formação de professores das Escolas de Educação Infantil (E.M.E.I.s) de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

MARIN, Alda J. Formação de professores: novas identidades, consciência, subjetividade. In: TIBALLI, Elianda F. A.; CHAVES, Sandramara M. *Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 57-73.

MLODINOW, Leonard. *Emocional: a nova neurociência dos afetos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

NÓVOA, António. *Os Professores e sua Formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>>

PARANÁ. *Secretaria amplia número de escolas com Tutoria Pedagógica*. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba, 2019.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica*. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba, 2010.

PLACCO, Vera M. N. S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera M. N. S.; ALMEIDA, Laurinda R. (Orgs.) *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Loyola, 2009, p. 47-60.

PLACCO, Vera M. N. S. Relações interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M. N. S. (Orgs.) *As relações interpessoais na formação de professores*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 07-19.

PORTILHO, Evelise M. L.; PAROLIN, Isabel C. H. As relações educativas: entre o educar e o cuidar. In: *Formação continuada na Educação Infantil*. Outros olhares sobre as crianças e as infâncias. Curitiba: Appris, 2017, p. 65-82.

PORTILHO, Evelise. M. L.; PAROLIN, Isabel. C. H.; BARBOSA, Laura. M. S.; CARLBERG, Simone. *A instituição que aprende sob o olhar da psicopedagogia*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

RICOEUR, Paul. *Hermenêutica e ideologias*. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, Cláudia S. R. *A relação recíproca entre o pedagogo e a cultura escolar em uma escola estadual de Curitiba-PR e os impactos da pandemia da covid-19*. Tese (Doutorado em Educação) Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2021.

SILVA, Marcos V. M. da; SOARES, Karla J. C. B.; VALLE, Mariana G. Saberes e identidade docente: uma análise em um curso de licenciatura em ciências biológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, e26209, 2021. <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-469826209>>

VALSINER, Jaan. *Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente mundos da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## **CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES**

**Autor 1 – Coordenador do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.**

**Autor 2 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.**

**Autor 3 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.**

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

**Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.**

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.